

ABUSO EMOCIONAL NA INFÂNCIA E VÍNCULO PARENTAL MATERNO EM UMA AMOSTRA DE GESTANTES DE PELOTAS/RS

ISADORA DE PAIVA SOARES REYES¹; ISABEL TAVARES PINHEIRO²; JÉSSICA
PUCHALSKI TRETTIM³; ISABELA PETRY⁴; LUCIANA DE AVILA QUEVEDO⁵

¹Universidade Católica de Pelotas – isadorapreyes@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – bebelatp@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – jessicatrettim@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – isabelapetry@hotmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – luciana.quevedo@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O período gestacional envolve mudanças nos aspectos biológicos, psicológicos, físicos e sociais. Neste momento, a mulher encontra-se suscetível a enfrentar maior vulnerabilidade emocional, bem como presenciar recordações de períodos mais intensos vivenciados previamente, como, por exemplo, as experiências traumáticas na infância (FALCONE et. al., 2005). Dentre os traumas na infância, se tem o abuso emocional, que também pode ser conhecido por abuso psicológico ou mental. Este refere-se a agressões verbais, ao senso de valor ou bem-estar de uma criança, bem como qualquer forma de humilhação ou comportamento ameaçador de uma pessoa mais velha dirigido a ela (GRASSI-OLIVEIRA, et. al., 2006). Além desta problemática, pode ser considerado que o vínculo parental materno da gestante possa influenciar no período gravídico-puerperal, visto que esta temática possui papel primordial ofertando suporte e regulação emocional (THOMPSON, 2006; THOMPSON, 2003). O vínculo parental materno é considerado como a ligação estabelecida entre a mãe e o seu/sua filho(a) e influencia, ainda, na estruturação da personalidade do mesmo(a), moldando sua capacidade de estabelecer vínculos com outras pessoas (BOWLBY, 1990). Propõe-se, então, que exista uma base segura e estável que envolva e nutra cuidado e proteção, havendo conhecimento e o reconhecimento materno na vida gestante (OVERBEEK et. al., 2019). Assim, ao possuir um vínculo parental materno permeado por falta de cuidado e superproteção associado a demais adversidades, este cenário pode acarretar em prejuízos ao psiquismo da mulher que encontra-se em um período de acentuada vulnerabilidade devido a gestação (ROSA, 2019). Observa-se ainda que há uma escassez de estudos dessa temática no Brasil (BRODSKI S, 2010). Diante disso, acredita-se que o abuso emocional está associado com o vínculo materno inadequado. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo verificar a associação entre abuso emocional e vínculo parental materno em uma amostra de mulheres da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal aninhado a um estudo longitudinal que acompanha mulheres com até 24 semanas de gestação. A captação da amostra, ocorreu através de um sorteio de metade dos 488 setores censitários, ou seja, 244 setores, da zona urbana de Pelotas/RS que foram delimitados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neste momento um questionário semiestruturado foi aplicado naquelas que aceitaram participar. Este continha questões a respeito da gestação, pré-natal, características sociodemográficas e comportamentais da



amostra. A classificação socioeconômica foi coletada a partir do instrumento elaborado pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP). Este classifica as mulheres em cinco níveis socioeconômicos (A, B, C, D e E), sendo a letra “A” referente a classe socioeconômica mais alta e “E” a mais baixa, sendo analisada neste estudo em três categorias: A+B, C e D+E (ABEP, 2015). Respectivamente, para a avaliar o desfecho e a exposição principal do presente trabalho foram utilizadas duas escalas: *Parental Bonding Instrument* (PBI) e *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ). A PBI mensura tanto o vínculo parental materno como o paterno através de 24 questões (PARKER, 1990). Ambos vínculos parentais possuem domínios de cuidado e superproteção. Estes são coletados de forma dicotômica em percepção de alto e baixo cuidado materno e a superproteção em categorias de proteção e superproteção. Já o CTQ é um instrumento auto-aplicável representado por uma escala Likert de 5 pontos que divide as situações traumáticas em cinco itens: abuso emocional, abuso físico, abuso sexual, negligência emocional e negligência física. Sendo assim, quanto maior a pontuação, maior a média de trauma na infância (GRASSI-OLIVEIRA et. al., 2006). Destaca-se que no presente estudo apenas o vínculo parental materno e o domínio abuso emocional foram investigados. Os dados foram codificados e duplamente digitados no EpiData 3.1 e, posteriormente, foram analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 26.0 através de frequências simples e relativa, média e desvio padrão para a descrição das características da amostra. Para a análise bivariada, utilizou-se teste-T Student, a fim de verificar a associação entre a abuso emocional e vínculo parental materno.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como dados finais, 983 gestantes participaram no estudo. A maioria das mulheres, ou seja, 35,8% (n=351), possuía 30 anos ou mais, 56,6% (n=556) estudaram durante 11 anos ou mais, 57,3% (n=549) pertenciam a classe socioeconômica C, 80,9% (n=794) viviam com companheiro(a). Além disso, a maioria delas, 91,3% (n=897), realizou o pré-natal, 58,0% (n=570) não eram primigestas, 54,7% (n=538) planejou a gestação e 67,7% (n=662) encontrava-se no segundo trimestre gestacional. Quanto ao vínculo parental materno, salienta-se que 40,1% (n=391) das mulheres tiveram baixo cuidado materno e 64,9% (n=633) apresentaram percepção de superproteção. Com relação ao trauma na infância, as gestantes apresentaram média de 8,5 ($\pm 4,3$) pontos para o abuso emocional. Na análise bivariada pode se evidenciar que maiores médias de abuso emocional foram observadas em mulheres com baixo cuidado materno ($10,6 \pm 5,1$) e superproteção materna ($8,8 \pm 4,5$). Consequentemente, menores médias de abuso emocional foram observadas em mulheres com alto cuidado materno ($6,9 \pm 2,8$) e proteção materna ($7,7 \pm 3,7$). Sendo assim, há uma associação significativa entre ter vivenciado abuso emocional, como trauma na infância, com percepção de baixo cuidado materno ($\leq 0,001$) e superproteção materna ($\leq 0,001$). Segundo Enns e colaboradores (2002), mães superprotetoras e que esboçam pouco cuidado perante os seus filhos também são consideradas pela literatura como negligentes. Sendo assim, este tipo de vínculo parental materno prejudica a vida da gestante (TEODORO, 2010; EGRY et. al., 2014). A partir dessa perspectiva de um contexto intrafamiliar conflituoso, somado ao fato de ter havido um abuso emocional previamente na vida destas gestantes, estas situações podem dificultar ainda mais a mulher a vivenciar a gestação quando comparado com mulheres que não tiveram esse histórico de adversidades. Estes fatores impactam na saúde e no bem-estar da gestante e possivelmente há um risco elevado de



afastamento emocional e hostilidade, bem como um apego desorganizado pelo feto (KOENING et. al., 2016). Além disso, evidencia-se maior vulnerabilidade ao estresse (VRANCEANU et. al., 2007; LYONS-RUTH; BLOCK, 1996) e dificuldade em lidar com as demandas da maternagem (DILILLO; DAMASHEK, 2003). Estes fatores adversos podem ser evidenciados no estudo realizado com gestantes no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte que comprovou que o trauma na infância apresenta associação com a dificuldade de cuidado dos bebês no futuro ($p=0,026$) (BRANCAGLION, 2016).

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados, pode-se afirmar que há uma associação entre abuso emocional e ter percepções de baixo cuidado e superproteção materna. Constatou-se, ainda, que ambas as variáveis são prejudiciais para a gestação e somadas podem acarretar em consequências futuras para o relacionamento da mãe com o recém nascido. Visto isso, os resultados apontam para a necessidade de conceder às mães apoio psicossocial nesse momento delicado que estão vivenciando, bem como salienta-se a possibilidade de uma triagem relacionada ao trauma infantil, a qual poderia estar presente em uma avaliação no pré-natal, possibilitando um direcionamento psicológico para que esse período seja menos árduo. Além disso, pode-se observar a escassez da literatura referente a essa temática, principalmente no Brasil, assim os resultados do presente estudo demonstram a importância do aprofundamento nesta temática, visto o prejuízo saliente na vida das mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP). **Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil**, 2015, p. 1–6.
- BOWLBY, J. **Apego: A natureza do vínculo** (A. Cabral, Trad.). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 1 v. (Trilogia Apego e Perda). Tradução de A. Cabral.
- BRANCAGLION, M. Y. M. **O impacto do trauma infantil no comprimento dos telômeros e na dificuldade de cuidados dos bebês**. 2016. 161 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Molecular, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- BRODSKI, S. K. **Abuso emocional: suas relações com autoestima, bem-estar subjetivo e estilos parentais em universitários**. 2010. 70 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- ROSA, K. M.. **Apego materno-fetal e percepção dos vínculos parentais de gestantes da cidade de Pelotas/RS**. 2019. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2019.
- DILILLO, D.; DAMASHEK, A. Parenting Characteristics of Women Reporting a History of Childhood Sexual Abuse. **Child Maltreatment**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 319-333, nov. 2003.
- EDWARDS, J. J.; ALEXANDER, P. C. The Contribution of Family Background to the Long-Term Adjustment of Women Sexually Abused as Children. **Journal Of Interpersonal Violence**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 306-320, set. 1992.
- EGRY, E. Y. et al. Understanding child neglect in a gender context: a study performed in a brazilian city. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 0556-0563, ago. 2015.



- ENNS, M. W. et. al. Parental bonding and adult psychopathology: results from the US national comorbidity survey. **Psychological Medicine**, [S.L.], v. 32, n. 6, p. 997-1008, ago. 2002.
- FALCONE, V. et. al. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 612-618, 2005.
- FINZI, R. et al. Attachment Styles and Aggression in Physically Abused and Neglected Children. **Journal Of Youth And Adolescence**, [S.L.], v. 30, n. 6, p. 769-786, dez. 2001.
- GARTLAND, D. et al. Vulnerability to intimate partner violence and poor mental health in the first 4-year postpartum among mothers reporting childhood abuse: an australian pregnancy cohort study. **Archives Of Women'S Mental Health**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 1091-1100, 26 ago. 2016.
- GRASSI-OLIVEIRA, R. et. al. Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 249-255, abr. 2006.
- HIGGINS, D. J. et. al. Child Maltreatment, Family Characteristics and Adult Adjustment. **Journal Of Aggression, Maltreatment & Trauma**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 61-86, 14 maio 2003.
- KOENIG, A. et al. Psychosocial Risk Factors for Child Welfare among Postpartum Mothers with a History of Childhood Maltreatment and Neglect. **Geburtshilfe Und Frauenheilkunde**, [S.L.], v. 76, n. 03, p. 261-267, 7 abr. 2016.
- LYONS-RUTH, K.; BLOCK, D.. The disturbed caregiving system: relations among childhood trauma, maternal caregiving, and infant affect and attachment. **Infant Mental Health Journal**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 257-275, 1996.
- LYNCH, M.; CICCHETTI, D. Patterns of relatedness in maltreated and nonmaltreated children: connections among multiple representational models. **Development And Psychopathology**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 207-226, abr. 1991.
- MERRILL, L. L. et al. Predicting the impact of child sexual abuse on women: the role of abuse severity, parental support, and coping strategies.. **Journal Of Consulting And Clinical Psychology**, [S.L.], v. 69, n. 6, p. 992-1006, 2001. American Psychological Association (APA).
- OVERBEEK, M. et al. Trauma Exposure in Relation to the Content of Mother-Child Emotional Conversations and Quality of Interaction. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 16, n. 5, p. 805, 5 mar. 2019.
- PARKER, G.. The parental bonding instrument. **Social Psychiatry And Psychiatric Epidemiology**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 281-282, 1990.
- PELEIKIS, D. et. al. The relative influence of childhood sexual abuse and other family background risk factors on adult adversities in female outpatients treated for anxiety disorders and depression. **Child Abuse & Neglect**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 61-76. 2004.
- TEODORO, M. L. M. et al. Propriedades psicométricas do Parentar Bonding Instrument e Associação com funcionamento familiar. **Avaliação Psicológica**. Ribeirão Preto, p. 243-351. Aug., 2010.
- THOMPSON, R. A. Conversation and Developing Understanding: introduction to the special issue. **Merrill-Palmer Quarterly**, [S.L.], v. 52, n. 1, p. 1-16, 2006. Project Muse.
- THOMPSON, R. A. et. al. Early Understandings of Emotion, Morality, and Self: developing a working model. **Advances In Child Development And Behavior**, [S.L.], p. 137-171, 2004.
- VRANCEANU, A. et. al. Child multi-type maltreatment and associated depression and PTSD symptoms: the role of social support and stress. **Child Abuse & Neglect**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 71-84, jan. 2007.